

Endoparasitos de Felinos atendidos no Hospital Veterinário do IFPB – Campus Sousa entre os anos de 2015 e 2025

Maycon S. Santos (IFPB, Campus Sousa), Victor H. A. S. Formiga (IFPB, Campus Sousa), Ana C.D. Amorim (IFPB, Campus Sousa), Ana P. G. Lima (IFPB, Campus Sousa), Thais F. Feitosa (IFPB, Campus Sousa), Vinícius L. R. Vilela (IFPB, Campus Sousa)

Emails: silva.maycon@academico.ifpb.edu.br, victorallves.96@gmail.com, carolinedantasvet@gmail.com,
pel.patricia1994@gmail.com, thais.feitosa@ifpb.edu.br, vinicius.vilela@ifpb.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 2.13.00.00-3 Parasitologia

Palavras chave: gatos domésticos; semiárido nordestino; coproparasitológico; parasitismo; endoparasitos.

1. Introdução

Os felinos domésticos (*Felis catus*) são hospedeiros de diversos enteroparasitas, alguns com importância na saúde pública devido ao seu potencial zoonótico (Monteiro et al., 2016; Silva et al., 2023). A convivência próxima entre humanos e esses animais favorece a transmissão de parasitos, especialmente em ambientes urbanos e periurbanos, onde o manejo sanitário nem sempre é adequado (Brenner et al., 2005; Pivoto et al., 2013). A enteroparasitose em gatos pode causar sinais clínicos variados, como diarreia, vômitos e perda de peso, além de impactar negativamente o bem-estar animal (Lins, 2016; Lima et al., 2021).

Diversos estudos no Brasil têm relatado a ocorrência de parasitos gastrointestinais em felinos, destacando espécies como *Toxocara cati*, *Ancylostoma* spp. e *Cystoisospora* spp. além de casos de poliparasitismo (Lima et al., 2021; Silva et al., 2023). A caracterização epidemiológica destas infecções é essencial para o estabelecimento de medidas preventivas, tanto no âmbito clínico quanto no de saúde pública (Monteiro et al., 2016).

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo retrospectivo acerca do diagnóstico de enteroparasitas em felinos atendidos no Hospital Veterinário do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa.

Materiais e métodos

O presente estudo foi realizado a partir da coleta e análise de dados de felinos atendidos no Hospital Veterinário Adílio Santos de Azevedo, do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa, no período de julho de 2015 a junho de 2025. Foram incluídos no levantamento apenas os dados coletados, conforme os registros do laboratório de parasitologia veterinária.

Houve a coleta de informações relativas à data, raça, idade, sexo, tipos de exame realizado e os parasitos identificados. As informações coletadas foram organizadas em planilhas eletrônicas e analisadas de forma descritiva, com o objetivo de caracterizar os casos positivos quanto aos principais aspectos observados.

2. Resultados e discussões

Ao todo, foram realizados 121 diagnósticos por exames parasitológicos de fezes. Foram analisados os registros de felinos positivos para enteroparasitas no Hospital Veterinário do IFPB – Campus Sousa, unidade São Gonçalo, entre os anos de 2015 a 2025, totalizando 121 casos. A frequência relativa das espécies identificadas encontra-se na Tabela 1.

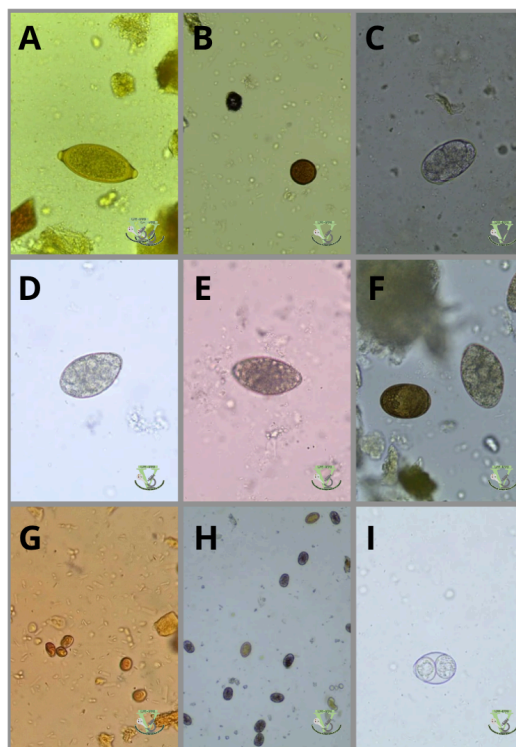
A espécie mais prevalente foi *Ancylostoma* spp. responsável por 42,1% dos casos positivos (51/121). Essa elevada ocorrência é consistente com os achados de Pivoto et al. (2013) e Silva et al. (2023), que apontam o gênero como um dos principais agentes parasitários em felinos domésticos no Brasil, devido à sua ampla distribuição e resistência ambiental.

O segundo parasito mais identificado foi *Platynosomum* spp. (14,1%), seguido por *Taenia* spp. (10,8%) e *Spirometra* spp. (8,3%). A presença de cestódeos como *Taenia* spp. e *Spirometra* sp. reforça a necessidade de orientação aos tutores sobre o controle de predadores intermediários, como roedores e répteis, que podem atuar como fontes de infecção (Monteiro et al., 2016; Lima et al., 2021).

Parasitos como *Trichuris* spp. (6,6%), *Giardia* sp. (5,8%) e *Cystoisospora* spp. (5,8%) também foram detectados. A ocorrência de protozoários com potencial zoonótico, como *Giardia* sp, destaca o risco para a saúde pública, corroborando os estudos de Brenner et al. (2005) e Lins (2016).

Parasitas menos frequentes incluíram *Dipylidium* spp. (2,5%), *Strongyloides* spp. (1,6%), *Capillaria* spp. (1,6%) e *Entamoeba* spp. (0,8%). A diversidade parasitária identificada evidencia a ampla variedade de enteroparasitos presentes nos felinos atendidos, refletindo o perfil epidemiológico da população estudada.

Figura 1 - Visualização ao microscópio óptico de alguns dos enteroparasitos encontrados em exames parasitológicos de fezes no laboratório de parasitologia do IFPB. A - *Trichuris* spp. (Aumento de 400x); B - *Taenia* spp. (Aumento de 100x); C - *Ancylostoma* spp. (Aumento de 400x); D - *Spirometra* spp. (Aumento de 400x); E - *Spirometra* spp. (Aumento de 400x); F - *Spirometra* spp e *Platynosomum* spp. (Aumento de 400x); G - *Giardia* sp. (Aumento de 400x); H - *Ancylostoma* spp. e *Spirometra* spp. (Aumento de 100x); I - *Cystoisospora* spp. (Aumento de 400x).



Fonte: Laboratório de Parasitologia - IFPB (2025)

De modo geral, os resultados obtidos neste estudo são compatíveis com a literatura nacional, que evidencia elevada prevalência e diversidade de enteroparasitas em felinos, sobretudo em regiões de clima quente e seco como o semiárido nordestino (Silva et al., 2023).

Tabela 1 – Frequência absoluta e relativa dos parasitos gastrointestinais diagnosticados em felinos atendidos no Hospital Veterinário do IFPB - Campus Sousa, de 2015 a 2025.

Parasitas	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
<i>Ancylostoma</i> spp.	51	42,1
<i>Platynosomum</i> spp.	17	14,1
<i>Taenia</i> spp.	13	10,8
<i>Spirometra</i> spp	10	8,3
<i>Trichuris</i> spp.	8	6,6
<i>Giardia</i> spp.	7	5,8
<i>Cystoisospora</i> spp.	7	5,8
<i>Dipylidium</i> spp.	3	2,5
<i>Strongyloides</i> spp.	2	1,6
<i>Capillaria</i> spp.	2	1,6
<i>Entamoeba</i> spp.	1	0,8
Total	121	100%

3. Considerações finais

Os objetivos propostos neste estudo foram plenamente alcançados, permitindo a caracterização do perfil parasitológico de felinos positivos para enteroparasitas atendidos no Hospital Veterinário do IFPB – Campus Sousa, unidade São Gonçalo, no período de 2015 a 2025.

Os resultados evidenciaram uma elevada diversidade de enteroparasitas, com destaque para a alta frequência de *Ancylostoma* spp. seguido de *Platynosomum* spp. *Taenia* spp. e *Spirometra* spp. Esses achados reforçam a importância da realização periódica de exames coproparasitológicos, bem como da adoção de medidas profiláticas voltadas ao controle parasitário, visando a promoção da saúde animal e a prevenção de zoonoses.

Referências.

BRENER, B.; FREITAS, M. B.; VIEIRA, M. F.; PEREIRA, J. M.; SILVA, A. R. **Frequência de enteroparasitas em amostras fecais de cães e gatos dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.** Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 12, n. 1, p. 102-105, 2005.

LIMA, B. A.; FERREIRA, L. C.; MENEZES, C. S.; SILVA, J. T.; SILVA, W. I.; VILELA, V. L. R. **Diagnóstico de poliparasitismo por cinco espécies de helmintos gastrintestinais em felino no Alto Sertão Paraibano.** In: SIMPÓSIO DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO, 4., 2021, Sousa. Anais [...]. Sousa: IFPB, 2021.

LINS, S. B. H. **Parasitas de interesse zoonótico em felinos (*Felis catus domesticus*), Campo Grande, Mato Grosso do Sul.** 2016. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande, 2016.

MONTEIRO, M. F. M.; DANTAS, M. R. D.; BARBOSA, F. H. F.; LOPES, C. W. G. **Gastrointestinal parasites of cats in Brazil: frequency and zoonotic risk.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. 25, p. 254-257, 2016.

PIVOTO, F. L.; LOPES, L. F. D.; VOGEL, F. S. F.; BOTTON, S. A.; SANGIONI, L. A. **Ocorrência de parasitos gastrintestinais e fatores de risco de parasitismo em gatos domésticos urbanos de Santa Maria, RS, Brasil.** Ciência Rural, v. 43, p. 1453-1458, 2013.

SILVA, W. I.; LIMA, E. F.; SILVA, J. O.; ALVES, M. M.; ALVES, C. L. P.; SILVA, A. L. P.; LIMA, J. A.; FEITOSA, T. F.; VILELA, V. L. R. **Endoparasitas em gatos domésticos (*Felis catus*) no semiárido do Nordeste do Brasil.** Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, v. e012123, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1984-29612023048>